

## COORIENTAÇÃO DE DISCENTES EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo <sup>1</sup>  
Tamires Feitosa de Lima <sup>2</sup>  
Raimunda Hermelinda Maia Macena <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Entre os desafios enfrentados pelo ensino superior, destaca-se a relação ensino e pesquisa nesse nível de educação. Logo, para incentivar a pesquisa brasileira, foram criados dois programas, a saber: (a) Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948; e (b) Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), em 1949. Em seguida, foram criadas duas agências de fomento à pesquisa, o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), fundado em 1951, e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), fundada em 1960. Ambos com o objetivo de inserir cada vez mais cedo os alunos na pesquisa (PINHO, 2017).

Acrescenta-se o Plano Nacional de Graduação (PNG) de 2001, que destacou a importância da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, sendo condição para o exercício profissional criativo. Construindo um espaço em que o aluno atua como sujeito de sua aprendizagem, por meio, principalmente, da integração entre a graduação e a pós-graduação (LOPES; DO NASCIMENTO, 2021).

A Iniciação Científica (IC) trata-se do primeiro contato do aluno de graduação, sob a orientação de um docente, com o mundo da ciência, das técnicas científicas e do desenvolvimento de projetos de pesquisa. Sendo ofertado a esse jovem, várias vertentes na área profissional por ele escolhida, estas podendo ter continuidade em cursos de mestrado ou doutorado, posteriormente (BIANCHETTI; DA SILVA; TURNES, 2010).

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará – UFC, [chi\\_medeiros@hotmail.com](mailto:chi_medeiros@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará – UFC, [tamiresfeitosa02@hotmail.com](mailto:tamiresfeitosa02@hotmail.com);

<sup>3</sup>Professor orientador: Pós-doutora em saúde coletiva e sistema prisional, Universidade Federal do Ceará – UFC, [lindamacena@gmail.com](mailto:lindamacena@gmail.com).

Sabe-se que no Brasil existem algumas agências de fomento que destinam verbas para a atividade de IC, no entanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do CNPq, criado em 1988, é um dos poucos programas normatizados. Em 1993, o Pibic foi normatizado e regulamentado, onde foi listado os critérios para o ingresso das instituições, o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento do programa nas instituições de ensino (ARAÚJO, 2018).

Diante do exposto, ressalta-se que a pesquisa na graduação pode ser um caminho para a autonomia intelectual do aluno, visto que ele passa a ter a possibilidade real de exercer sua criatividade e de construir um raciocínio crítico. Ela também permite a articulação entre vários conhecimentos, sendo um dos caminhos para a execução de projetos interdisciplinares, que envolvam, também, a superação da dicotomia entre a teoria e prática. Além disso, a pesquisa pode proporcionar, ao estudante, momentos de grande satisfação (PINHO, 2017).

O trabalho aqui apresentado delinea-se com base no objetivo de relatar a experiência vivida pelas discentes do curso de doutorado na prática de orientação de discentes de Iniciação Científica do curso de fisioterapia.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo do descritivo, do tipo relato de experiência, na área do processo de ensino-aprendizagem, em docência do ensino superior em saúde, integrado à formação *stricto sensu*, de abordagem qualitativa.

Estudo realizado a partir da vivência de discentes do curso de pós-graduação *strictu sensu*, doutorado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), em desenvolvimento de pesquisa de campo em âmbito estadual e orientação de discentes em iniciação científica. As atividades ocorreram no município de Fortaleza/CE, no período de março a julho de 2021, correspondendo ao semestre 2021/1.

Participaram desta experiência, dois alunos do doutorado (coorientadores da pesquisa) em Saúde Pública da UFC, o docente-tutor (orientador geral da pesquisa) e dois alunos bolsista de iniciação científica da graduação de fisioterapia da UFC.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A orientação de discentes faz parte da rotina de um docente do ensino superior em saúde, visto que a pesquisa faz parte da matriz curricular de qualquer curso da saúde, dentre dos diferentes níveis de educação. Como parte da disciplina de Estágio em Docência, que corresponde a uma disciplina obrigatória de uma pós-graduação em nível de doutorado acadêmico, foi realizada a coorientação de dois alunos do curso de graduação em fisioterapia, sob a orientação e tutoria de uma professora e representante ético e legal da pesquisa em atuação pelos bolsistas e coorientadores.

Na perspectiva de tanto o aluno de iniciação científica como o coorientador (aluno de doutorado) estarem em um processo de aprendizagem, seguiu-se etapas e planos estruturado, considerando o tipo de pesquisa e o público alvo da pesquisa trabalhada. As etapas da coorientação foram:

1. Apresentação da pesquisa: abordagem do método de coleta e especificações da pesquisa, buscando uma relação dialógica com o estudante, afim de envolvê-lo no processo desde a coleta de dados até a apresentação dos dados;
2. Planejamento e cronograma de coleta e ações: integrado a coleta de dados, ações de saúde também são desenvolvidas pelo discentes, portanto, ações de saúde eram planejadas e articuladas com intuito de captar os sujeitos da pesquisa;
3. Coleta de dados e implementação das ações em saúde: os discentes desenvolvem as ações, faz a captação dos sujeitos e aplicam um questionários com intuito de coletar os dados do público alvo para a pesquisa;
4. Desenvolvimento da escrita científica: nessa etapa os alunos são orientados a escrever cientificamente o processo da pesquisa, determinando objetivos, métodos utilizados, introdução do objeto de estudo, análise dos dados e descrição dos resultados. O produto final da iniciação é um relatório científico.

A etapa 4 é a de duração mais extensa, onde requer atenção e determinação de ambos os envolvidos no processo. A escrita científica foi construída em partes, iniciando com a descrição dos objetivos do estudo, em seguida métodos e introdução. A parte de análise dos dados coletados, descrição dos resultados e discussão foi dividida, considerando o objeto específico de estudo de cada aluno de iniciação científica. Cada coorientadora ficou com um bolsista de iniciação científica. O método de ensino e construção do relatório de pesquisa foi:

1. O orientador dividia a parte do relatório de pesquisa entre os dois discentes de graduação e seus respectivos orientadores;

2. Os coorientadores faziam uma análise geral do item a ser desenvolvido e traçava as metas de escrita junto com seu orientando.
3. Considerando o diálogo com seu coorientador, o aluno de iniciação científica desenvolvia as atribuições determinadas.
4. Os coorientadores corrigiam, faziam alterações e sugeriam mudanças.
5. Apresentação da escrita científica ao orientador.

Houve uma excelente parceria e adaptação entre os coorientadores e discentes. O desenvolvimento do relatório foi realizado no tempo esperado, considerando o cronograma proposto. Foi possível observar que os discentes aprenderam o que foi proposto, na perspectiva da iniciação científica e que o coorientador, que também é discente de um curso de doutorado, atingiu suas metas e objetivos de educação, que era ensinar e aprender.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica.

Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

**Palavras-chave:** Iniciação Científica; Orientação, Discente.

## **AGRADECIMENTOS:**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, A. M. Avaliação da eficácia do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC): estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior (IFES). 2018.



BIANCHETTI, L.; DA SILVA, E. L.; TURNES, L. Iniciação científica: construindo o pensamento crítico. **Revista Educação em Questão**, 39, n. 25, 2010.

LOPES, M. M. C.; DO NASCIMENTO, T. M. Programa de iniciação científica e formação de professores: percurso histórico e contributos. **Ensino em Perspectivas**, 2, n. 4, p. 1-7, 2021.

PINHO, M. J. D. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, 22, p. 658-675, 2017.